

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma abordagem crítica mediante ações realizadas no âmbito escolar<sup>1</sup>**

**MENDES**, Gabriel Ferreira<sup>2</sup>

**LIMA**, Viviane Diniz<sup>2</sup>

**SOUSA**, Rayanne Viana<sup>2</sup>

**BEZERRA**, Denilson da Costa<sup>2</sup>

**SILVA**, Gustavo Matheus de Lima<sup>2</sup>

**ARAÚJO**, Kayron Batista<sup>2</sup>

**SOUSA**, Michelle Araújo de<sup>3</sup>

**SILVA**, Cláudio Gonçalves da<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O PRP foi instituído por meio da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, com a visão de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) que desejam colocar em execução projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática em cursos de licenciatura através de parcerias com as redes públicas de Educação Básica (BRASIL, 2022).

O objetivo do PRP é fortalecer a aptidão tanto teórica quanto prática daqueles que cursam ensino superior em licenciaturas, no intuito de contribuir com o desenvolvimento profissional de futuros professores, valorizando a experiência dos educadores que atuam em escolas de Educação Básica na formação docente. Para além disso, busca também incentivar a

---

1 Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Ciências Biológicas no Centro Ciências de Chapadinha, com apoio da CAPES.

2 Licenciandos em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Residência Pedagógica no Centro de Ciências de Chapadinha (CCCh); E-mail: [www.gabriellherr@gmail.com](mailto:www.gabriellherr@gmail.com); [dinizvivianelima@gmail.com](mailto:dinizvivianelima@gmail.com); [rayannecomy@gmail.com](mailto:rayannecomy@gmail.com); [denilson.cb@discente.ufma.br](mailto:denilson.cb@discente.ufma.br); [gustavo.matheus@discente.ufma.br](mailto:gustavo.matheus@discente.ufma.br); [kayron.batista@discente.ufma.br](mailto:kayron.batista@discente.ufma.br).

3 Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos | Preceptora e bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES (2022-2024), [michelle\\_ars@hotmail.com](mailto:michelle_ars@hotmail.com);

4 Professor Dr. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus IV; E-mail: [claudio.goncalves@ufma.br](mailto:claudio.goncalves@ufma.br).

pesquisa e a produção científica com base nas vivências em sala de aula dos discentes e docentes envolvidos no processo educacional (BRASIL, 2022).

No contexto do PRP, o residente, ao assumir uma sala de aula como docente em formação inicial, tem a oportunidade de vivenciar a sua realidade, experimentar diversas estratégias pedagógicas, assim como seus desafios e assimilação de conhecimento com base em sucessos e fracassos diários. É fundamental que a formação docente seja compreendida como um processo contínuo, que tem início na graduação e que se estende por toda a vida profissional, articulando teoria e prática, a fim de aprimorar a habilidade de reflexão crítica (PIMENTA e LIMA, 2004).

Diante disso, o presente relato tem a proposta de descrever as experiências vivenciadas numa instituição pública estadual com objetivo da construção de um trabalho que promova a reflexão sobre a importância da experiência e do conhecimento adquirido no Programa de Residência Pedagógica.

### **METODOLOGIA**

O relato de experiência desenvolveu-se a partir de uma instituição da rede de ensino pública estadual localizada no município de Chapadinha – MA, escola campo contemplada com o Programa Residência Pedagógica da CAPES entre os anos de 2022 a 2024. É uma das instituições que tem grande relevância para o município de residência, atendendo uma grande demanda social, em sua maior parte a população da periferia.

Os critérios escolhidos se resumem as particularidades vivenciadas no cotidiano da escola-campo, tais como sua situação estrutural e funcional, atividades afins desenvolvidas no decorrer do ano letivo na própria instituição e de regência em sala de aula pelos residentes a partir da realidade concreta sob supervisão do seu preceptor. A regência deu-se em turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio, com início em fevereiro de 2023 e finalização em abril de 2024.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As ações realizadas na escola campo foram as mais diversas, tais como: 1) Reunião inicial; 2) Acompanhamento do residente a rotina do seu preceptor docente em sala de aula; 3) Participação da culminância das eletivas; 4) Realização de leitura e discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo, bem como um estudo sistematizado sobre a BNCC;

5) realização de matrículas; 6) acompanhamento da semana pedagógica e recepção dos alunos para o ano de 2023; 7) Regência em sala de aula com acompanhamento do preceptor docente; 8) Publicações e submissões de resumos sobre relatos de experiências em eventos regional e nacional.

A reunião inicial prosseguiu com êxito e todos os residentes e o orientador tiveram boa recepção na instituição, o que é importante para a consolidação de relações interpessoais entre os participantes do projeto. Foram dimensionadas as atividades a serem executadas ao longo da vigência do programa.

Além disso, podemos destacar que o acompanhamento da dinâmica em sala de aula por parte dos residentes com o preceptor foi essencial para familiarização de abordagens no momento da efetivação de atividades docente na instituição, assim como observar os aspectos comportamentais dos alunos mediante as intervenções efetuadas no seu cotidiano mediante relação professor-aluno.

A participação na culminância das eletivas também proporcionou uma nova experiência, uma vez que as atividades foram novidades trazidas pelo Novo Ensino Médio (NEM), e que consistiu em apresentar ações diferenciadas para cada componente curricular escolhido pelos estudantes, a fim de demonstrar sua proposta e objetivo para todos os segmentos da escola, tendo uma importante participação de pais em vários momentos. Trazendo um valor significativo quando a escola oferece oportunidades para a construção de relações com a comunidade onde esteja inserida.

Em relação ao projeto político pedagógico da escola-campo e da BNCC no ensino de Ciências e Biologia, a atividade desenvolvida foi muito proveitosa, uma vez que pode ser percebido algumas dificuldades quando se quer construir uma escola que tenha um ensino de qualidade. Nesse sentido, são muitos os desafios que a educação brasileira perpassa e precisa de um olhar atento às particularidades vivenciadas.

No que diz respeito ao processo de realização das matrículas foi uma outra novidade, pois nunca tínhamos participado desse processo. Nesse contexto, destaca-se que é muito importante realizar todas as atividades institucionais que a escola oferece, já que traz consigo uma dimensão de relevante significação na experiência de futuros profissionais.

Um outro momento relevante ao longo da vivência no programa foi a participação na semana pedagógica, onde vimos as novidades do NEM, reestruturando todo o modelo tradicional anterior à sua implementação, como por exemplo, os pré-itinerários formativos no 1º ano e itinerários formativos no 2º ano. Foi possível analisar que o corpo docente e de gestão estavam em sua maioria, ainda desorientados para entender essas novas propostas, como as disciplinas de eletivas do ano de 2022.

Quanto à regência em sala de aula, os residentes puderam ministrar aulas com os conteúdos da matriz curricular vigente para cada série correspondente, referidas aos 2º e 3º anos do Ensino Médio. Ressalta-se que ficamos responsáveis por salas de aulas individuais, distribuídas de acordo com as séries que a preceptora docente atua na instituição.

Em relação às turmas de 2º ano, foram desenvolvidas ações mediante a introdução de disciplinas de aprofundamento, onde atuamos com o Aprofundamento em Saúde II, sendo ministrados conteúdos cujos temas são bastantes abrangentes e que exige atuação interdisciplinar, o que para um formando em Ciências Biológicas foi considerado complicado, pois requer conhecimento de várias disciplinas que vão além da sua área de atuação. Os encontros foram marcados por atividades diversificadas, tais como aula teórica, avaliação diagnóstica, atividades extraclasse sobre vacinas e construção de um recurso didático tipo tabuleiro adaptado. Essas ações foram positivas e tiveram grande aceitação e participação dos alunos. O momento de regência foi um desafio no início, mas ao decorrer do tempo, foi perceptível a evolução em cada etapa concluída e que revela a importância que o PRP trás para o aprimoramento do futuro educador.

Para as séries do 3º ano, de maneira geral, também foi marcada por atividades diversas, tais como uma minifeira de exposição sobre microbiologia, aulas teóricas e práticas, redação, atividades pesquisadas, reflexivas e teóricas, revisões de conteúdos, provas, correção de atividades avaliativas, assim como computação de notas. A experiência em sala de aula foi proveitosa e como esperado, também houve dificuldades relacionadas ao processo formativo dos alunos, como da dimensão da leitura e entendimento de conceitos. São essas dificuldades que há muito tempo são debatidas no campo educacional e que ainda se perpetua de diversas maneiras, indicando fragilidades e lacunas a serem preenchidas no nosso “sistema educacional”. Essas particularidades nos fazem refletirmos sobre a atuação docente enquanto futuros profissionais, mediante as dificuldades crônicas de todo um “sistema educacional” e que por vezes, incorre em um fenômeno de inação a partir de fatos que estão fora do nosso controle.

A escola-campo entrou para uma reforma no período de férias no meio do ano na qual era previsto sua conclusão até o retorno das atividades institucionais. A situação estrutural da instituição estava precária. Não havia salas de aula com sistemas de refrigeração; não possuía uma sala própria de laboratório para realização de aulas práticas, espaços importantes e que estimulam um maior aproveitamento de aprendizado, além da escassez de materiais laboratoriais e de microscopia. Antes da reforma, houve um espaço preparado que funcionava como laboratório e biblioteca ao mesmo tempo, o que a nosso entender, não era o adequado. O espaço era relativamente pequeno e não havia capacidade para comportar todos os alunos, o que dificultava mais ainda a realização de atividades.

No entanto, o período de reforma se prolongou pelo restante do ano letivo, com retorno das atividades de forma adequada apenas no início de 2024. Nesse cenário, as atividades tiveram que ser online/ assíncronas. Isso é o mesmo evento que os estudantes experienciaram durante a emergência da pandemia por SARS-CoV-2 e já se percebe as problemáticas na dimensão de seu processo formativo, o que por si só já eleva uma discussão bastante crítica. Muitos alunos não possuem um equipamento adequado para comunicação ou acesso a internet e as atividades encaminhadas tiveram pouco retorno, uma vez que é exigido notas para fechar os períodos do ano letivo, o que pressiona tanto o residente quanto o preceptor, tendo este último ter que contornar a situação para cumprir prazos de forma legal.

Após dois meses desde o início da reforma, as aulas voltaram de forma presencial aos sábados em uma outra instituição de ensino da rede estadual pública. O que era para ser um alívio, acabou por aprofundar um desgaste formativo, pois a dinâmica de funcionamento para retorno de encontros presenciais se consolidou em duas condições: 1) algumas disciplinas, incluindo a Biologia, teriam um horário com apenas trinta minutos e 2) alternância de disciplinas a cada duas semanas. Dessa forma, nos leva a uma profunda reflexão: como que se faz para dar aula com apenas esse tempo no dia da disciplina e depois esperar mais duas semanas para novamente o encontro? Novamente, os conteúdos ficam bastante atrasados, o que prejudicou muito o aluno que quer concorrer a uma vaga no ensino superior. Consideramos uma situação complicada e delicada, pois todos perdem nesse processo, mas também reflete novas experiências. Esse período foi muito difícil e até desmotivador, pois frustraram todo um planejamento de ações pelos residentes na sua atuação docente.

Partindo a uma nova dimensão, os residentes puderam participar de atividades de pesquisas científicas, submetendo seus trabalhos em revistas, como as discussões envolvendo o Projeto Político Pedagógico da escola-campo e sobre os desafios relacionados ao ensino de Ciências e Biologia sob a perspectiva da BNCC, assim como em eventos regional e nacional, tais como encontro RP e PIBID e o ENALIC, apresentando suas experiências em forma de relato mediante ações realizadas no Programa Residência Pedagógica.

Também houve participação de residentes na feira de profissões promovidas pela universidade a qual estão vinculados, com o intuito de divulgar para a comunidade sobre o PRP e sua importância, assim como desafios. São essas e outras ações que potencializam a formação e qualificação de futuros profissionais que sejam capacitados a atuarem no seu futuro âmbito de trabalho mediante aos conhecimentos da realidade a qual este encontra-se, tendo como finalidade última, ajudar na superação de desafios e proporcionar uma educação de qualidade para todos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que as atividades desenvolvidas na escola-campo foram compreendidas de forma positiva para uma formação sistematizada e pragmática enquanto graduandos, tendo como ponto de partida, a concepção de que o PRP contribui de forma significativa para a formação docente, uma vez que propicia a vivência escolar de forma real e concreta, aprimorando percepções estabelecidas enquanto futuro profissional.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/em/web/dou/-/portaria-n-82-de-26-de-abril-de-2022395720016>. Acesso em: 19/ 04/ 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

**Palavras-chave:** Docência. Prática docente. Educação.